

JOGOS PEDAGÓGICOS NO AEE: UMA VIA LÚDICA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedagogical games in AEE: a playful path to literacy for children with Autism Spectrum Disorder

Kezia Barreto de Queiroz Silva, Orientanda

Gilberliane Mayara Andrade Melo, Orientadora

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar de que maneira os jogos pedagógicos podem potencializar o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Estadual de Serrinha dos Pintos – RN. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, envolvendo observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores do AEE e responsáveis. Os resultados indicam que os jogos pedagógicos, quando utilizados de forma planejada e adaptada, promovem motivação, interação social e avanços significativos nas habilidades de leitura e escrita. Conclui-se que o uso de estratégias lúdicas é uma via eficaz de inclusão e aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Jogos pedagógicos. Alfabetização. Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

This article aims to investigate how pedagogical games can enhance the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the context of Specialized Educational Assistance (AEE) at the State School of Serrinha dos Pintos – RN. The research follows a qualitative approach, with exploratory and descriptive character, involving participant observation, document analysis and semi-structured interviews with AEE teachers and guardians. The results indicate that pedagogical games, when used in a planned and adapted manner, promote motivation, social interaction and significant progress in reading and writing skills. It is concluded that the use of playful strategies is an effective path to inclusion and learning.

Key words: Autism Spectrum Disorder. Pedagogical games. Literacy. Specialized Educational Assistance.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo no contexto da educação inclusiva, sobretudo pela diversidade de níveis de suporte que essas crianças demandam. No espaço da sala de aula regular, em razão da alta demanda de alunos por professor, muitas vezes não são identificadas de forma adequada as reais necessidades e peculiaridades dessas crianças. Isso pode comprometer diretamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento, tornando necessário um olhar mais individualizado e especializado.

Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um espaço pedagógico complementar e essencial, que visa identificar essas demandas específicas, oferecer intervenções direcionadas e compartilhar com os professores da sala regular estratégias adaptadas que favoreçam a aprendizagem e a inclusão. O professor do AEE atua como mediador entre a singularidade do estudante com deficiência e as exigências do currículo escolar, colaborando com a construção de práticas mais inclusivas e eficazes.

Dentre as estratégias pedagógicas promissoras para esse público, os jogos pedagógicos se destacam por promoverem a aprendizagem de forma significativa, interativa e adaptada às necessidades individuais. Este artigo parte da experiência vivenciada no AEE da Escola Estadual de Serrinha dos Pintos – RN, onde são atendidas crianças com TEA em diferentes níveis, para investigar o potencial dos jogos como via lúdica e inclusiva para a alfabetização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no desenvolvimento neurológico que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento, além de padrões restritos e repetitivos de atividades e interesses (APA, 2013). No ambiente escolar, essas especificidades exigem metodologias diferenciadas que respeitem o ritmo, o estilo e as singularidades da aprendizagem de cada aluno.

A abordagem pedagógica voltada para estudantes com TEA demanda um olhar singular, atento às necessidades específicas e às potencialidades individuais. Isso implica não apenas reconhecer o que a criança ainda não consegue fazer, mas também valorizar

suas competências, respeitando seu tempo e suas formas próprias de expressão. Como destaca Mantoan (2003), a inclusão verdadeira só acontece quando o ensino se organiza em função das diferenças, e não da padronização dos processos educativos.

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), esse olhar é aprofundado, pois o professor especializado dispõe de condições para identificar como cada criança aprende e de que forma pode favorecer sua alfabetização com base em estratégias adaptadas, sensíveis às questões sensoriais, cognitivas, linguísticas e sociais. Crianças com TEA frequentemente apresentam rigidez cognitiva, que dificulta a flexibilidade de pensamento, a transição entre atividades e a aceitação de mudanças. Para Grandin e Panek (2014), o cérebro autista tende a funcionar de forma mais lógica e literal, exigindo estratégias claras, visuais, organizadas e previsíveis.

Diante disso, os jogos pedagógicos adaptados surgem como recursos extremamente eficazes para estimular o aprendizado, promover a atenção sustentada, incentivar a comunicação e trabalhar habilidades sociais. Os jogos oferecem contextos lúdicos e seguros que reduzem o estresse e favorecem o engajamento, facilitando a aprendizagem por meio de experiências concretas e interativas. Segundo Schmidt et al. (2020), o uso de jogos no processo educacional contribui para o desenvolvimento da função executiva, da linguagem e da interação entre pares, sendo especialmente eficaz para crianças que se beneficiam de estímulos visuais e atividades com regras claras.

Autores como Vygotsky (1991) também defendem que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação social mediada por ferramentas culturais, entre elas o brinquedo e o jogo. Brougère (1995) complementa afirmando que o lúdico permite que a criança explore, experimente e aprenda de forma prazerosa.

Outro aspecto importante que deve ser considerado no trabalho com crianças com TEA é a intervenção no momento da desregulação emocional e comportamental. As situações de desorganização sensorial ou emocional exigem estratégias de mediação imediata e respeitosa. Os jogos, por envolverem motivação, prazer e previsibilidade, podem atuar como ferramentas de autorregulação, promovendo estados de calma e abertura à aprendizagem. Como destacam Del Prette & Del Prette (2017), a aprendizagem de habilidades sociais e emocionais ocorre com mais eficiência em contextos de afetividade e interação, como os propiciados pelo jogo.

Assim, o referencial teórico evidencia que os jogos pedagógicos não apenas favorecem o processo de alfabetização, mas também são instrumentos potentes para desenvolver a atenção, a linguagem, a sociabilidade e a autorregulação, aspectos fundamentais no desenvolvimento integral da criança com TEA.

No AEE, esses recursos ganham ainda mais força, pois são utilizados de forma planejada, sistematizada e sensível às demandas individuais, colaborando com a inclusão e a aprendizagem de maneira significativa.

3 – METODOLOGIA

A partir dos conceitos discutidos na fundamentação teórica sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de alfabetização, a pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e caráter descritivo, uma vez que buscou compreender as contribuições dos jogos pedagógicos no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da observação prática e da percepção de diferentes sujeitos envolvidos.

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Serrinha dos Pintos, localizada em Serrinha dos Pintos-RN, onde funciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado a crianças com diferentes níveis do espectro autista. A investigação ocorreu no período de Fevereiro a Julho de 2025.

Participaram da pesquisa: 5 professor regente da sala comum, 1 professor do AEE a equipe gestora, familiares das crianças atendidas e os próprios estudantes (10 crianças) com TEA acompanhados nas atividades observadas.

A identidade dos participantes foi preservada, atendendo aos princípios éticos de pesquisa em educação.

Foram realizadas observações sistemáticas nas atividades desenvolvidas no AEE, com registros em diário de campo e registros fotográficos de práticas pedagógicas. As observações priorizaram a análise do uso de jogos pedagógicos no processo de alfabetização, bem como o engajamento e a participação dos alunos.

Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas à equipe escolar, com o objetivo de compreender as estratégias pedagógicas utilizadas, as dificuldades enfrentadas e a percepção sobre o uso dos jogos no processo de alfabetização de crianças com TEA.

Foram realizadas entrevistas com os familiares das crianças, a fim de identificar como percebem o desenvolvimento da criança, de que maneira apoiam a aprendizagem em casa e quais impressões possuem acerca da contribuição dos jogos pedagógicos.

3.1 Instrumentos Pedagógicos Lúdicos

Durante o processo de observação e intervenção no AEE, realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), foram utilizados jogos pedagógicos como recurso metodológico, visando favorecer a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os jogos foram selecionados com base em sua potencialidade de desenvolver atenção, memória, associação entre imagem e palavra, bem como promover a autonomia na escrita, o reconhecimento das próprias emoções e a organização das rotinas.

Entre os principais recursos, destacam-se:

Jogo da Memória (imagem e palavra): constituído por cartas contendo figuras ilustrativas e suas respectivas palavras escritas. O estudante deve encontrar os pares correspondentes, exercitando a memória visual e estabelecendo a relação entre o código escrito e seu significado.

Jogo de Pareamento (imagem e palavra): nessa atividade, a criança relaciona cartões de figuras com palavras correspondentes, fortalecendo a associação direta entre a imagem e o vocábulo escrito.

Jogo de Escrita (alfabeto móvel): a partir de imagens ou ditado oral, os alunos formam palavras utilizando letras móveis, desenvolvendo consciência fonêmica, segmentação e autonomia no processo de escrita. Esse recurso também foi aplicado para o reconhecimento de informações pessoais (como nome, idade e membros da família), estimulando a identidade e a comunicação da criança.

Figuras para trabalhar emoções e rotinas: por meio de cartões ilustrativos, os estudantes foram incentivados a identificar sentimentos (alegria, tristeza, medo, raiva) e a organizar a sequência de suas atividades diárias. Esse recurso contribuiu tanto para o

desenvolvimento da linguagem quanto para a autorregulação emocional e a compreensão de regras sociais.

Esses jogos e materiais lúdicos configuram-se como instrumentos pedagógicos que, segundo Kishimoto (2011), favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global, especialmente no contexto inclusivo.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio da observação participante, entrevistas com professores e responsáveis, e documentos pedagógicos revelou avanços significativos na aprendizagem e alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no AEE da Escola Estadual de Serrinha dos Pintos – RN, especialmente quando os jogos pedagógicos foram utilizados de forma planejada, adaptada e contínua. Os resultados são apresentados nas seguintes categorias temáticas:

4.1 - Engajamento e Motivação dos Alunos

Foi possível observar que a utilização de jogos pedagógicos gerou um alto nível de motivação e engajamento nas crianças com TEA. Os recursos lúdicos despertaram o interesse dos alunos pelas atividades, favorecendo sua permanência nas tarefas e participação ativa. Como ressalta Kishimoto (2011), o jogo é uma linguagem essencial da infância e, quando bem explorado, pode se tornar uma via privilegiada de mediação da aprendizagem.

Destaca-se que crianças com autismo severo, especialmente as não verbais, demonstraram maior atenção e envolvimento quando as atividades foram mediadas por jogos adaptados ao seu nível de compreensão e sensorialidade. A regularidade no atendimento no AEE se mostrou um fator determinante para esses avanços. Essa constatação está em consonância com os apontamentos de Bosa (2007), ao afirmar que intervenções consistentes e estruturadas são fundamentais para promover o progresso de crianças com TEA.

Além disso, os relatos das famílias confirmam essa percepção. Segundo os responsáveis, as crianças reagem positivamente ao perceber que é o momento do atendimento especializado, expressando alegria, empolgação e disposição para ir à escola. Esse comportamento reforça o vínculo afetivo estabelecido com o espaço do AEE e a importância das atividades lúdicas para o bem-estar emocional dos alunos.

4.2 - Desenvolvimento de Habilidades de Leitura e Escrita

Os jogos pedagógicos contribuíram diretamente para o progresso na aquisição da leitura e da escrita. Por meio de recursos como dominós de sílabas, bingos de palavras, jogos de pareamento e quebra-cabeças com letras e imagens, as crianças:

- Reconheceram letras com maior facilidade, conforme evidenciamos na figura 1, onde mencionamos o nome da letra e a criança terá que localizar no alfabeto móvel
- Iniciaram a formação de palavras simples, como mostramos na figura 2, onde a criança forma palavras simples.
- Estabeleceram relações entre imagens e palavra, conforme jogo utilizado na figura 3;
- Demonstraram interesse em práticas de escrita espontânea.

Nos casos de alunos com TEA não verbal, observou-se progresso na compreensão simbólica, na escolha intencional de letras e no uso de alternativas visuais para demonstrar conhecimento, como apontar para cartões com sílabas ou imagens.



Figuras 1



Figura 2



Figura 3

Crianças utilizando os jogos Pedagógicos no AEE

Fonte: Acervo Pessoal (2025)

Esses resultados se aproximam da perspectiva de Vygotsky (1991), que defende a importância da mediação pedagógica e da interação social como motores do desenvolvimento cognitivo, inclusive nos casos em que a linguagem verbal está comprometida.

4.3 Avanços Cognitivos e de Comunicação Alternativa

A análise dos relatórios pedagógicos bimestrais, encaminhados aos neuropediatras das crianças atendidas, evidenciou avanços significativos nos seguintes aspectos:

- Atenção sustentada e foco nas atividades;

- Redução da dispersão e da fuga de tarefas;
- Melhoria na compreensão de comandos simples;
- Aumento da interação social com pares e adultos;
- Progresso no uso de comunicação alternativa, principalmente em crianças não verbais.

Essas melhorias estão de acordo com o que a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013) define como áreas de maior desafio para indivíduos com TEA — e confirmam que, com práticas adequadas e intencionais, é possível estimular esses domínios de maneira significativa.

4.5- Participação Social e Relações Interpessoais

- Os jogos pedagógicos também favoreceram a interação social entre as crianças, promovendo:
- Trocas verbais e gestuais;
- Respeito à vez e às regras do jogo;
- Colaboração entre pares;
- Redução de comportamentos de isolamento.

Mesmo crianças com baixo repertório comunicativo passaram a interagir de maneira mais funcional, conforme a figura 4, demonstrando intenção comunicativa por meio de gestos, expressões faciais ou apontamentos. Na figura 5 apresentamos uma criança Autista não verbal apresentando como estava suas emoções no dia através de carinhas que representam os sentimentos.



Figura 4
Criança utilizando os jogos no AEE
Fonte: Acervo Pessoal (2025)



Figura 5

Esse progresso reflete o que Mantoan (2006) defende como base para uma educação inclusiva: a adoção de estratégias que não apenas garantam o acesso, mas promovam participação, aprendizagem e desenvolvimento humano integral.

Os aspectos avaliados evidenciam melhoras significativas no:

- Engajamento e motivação;
- Reconhecimento de letras e números;
- Apropriação da leitura e escrita alfabética;
- Atenção sustentada e concentração;
- Interação social e comunicação;
- Aumento expressivo nas trocas sociais.

Todos estes avanços foram observados na sala de aula regular, pelas famílias, equipe multidisciplinar e também nos Retornos Clínicos no Neuropediatra.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados nesta pesquisa revelam que os jogos pedagógicos constituem uma ferramenta potente e eficaz no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando utilizados no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma sistemática, adaptada e intencional. A ludicidade se mostrou um caminho acessível e estimulante, promovendo não apenas o desenvolvimento da linguagem escrita, mas também habilidades cognitivas e sociais essenciais ao processo de escolarização.

A pesquisa identificou que crianças com autismo severo, inclusive não verbais, que frequentam o AEE com regularidade, têm apresentado avanços consistentes na aprendizagem, com destaque para o reconhecimento de letras, a formação de palavras simples, a atenção sustentada e a interação social. Esses avanços foram observados pelos professores, relatados pelas famílias e corroborados pelos neuropediatras por meio dos relatórios pedagógicos bimestrais, demonstrando um importante alinhamento entre escola, família e saúde.

Outro dado relevante foi a motivação das crianças diante do momento do atendimento especializado. Os responsáveis relataram que os alunos demonstram

entusiasmo ao se aproximar o horário do AEE, o que indica não apenas um vínculo positivo com o espaço educativo, mas também que a ludicidade proporciona prazer, segurança emocional e abertura para a aprendizagem, conforme defende Kishimoto (2011).

Além disso, conforme Vygotsky (1991), é por meio da mediação — muitas vezes lúdica — que a criança internaliza conhecimentos e se apropria do sistema simbólico da linguagem. O presente estudo confirma que essa mediação, realizada por meio dos jogos pedagógicos, tem sido eficaz para que crianças com TEA avancem na construção do sistema de escrita alfabético, ainda que em ritmos e formatos diferenciados.

Os resultados também evidenciam a necessidade de formação continuada para os profissionais do AEE, com foco em práticas pedagógicas lúdicas, personalizadas e interativas, capazes de contemplar a singularidade de cada aluno com TEA. Assim como propõe Mantoan (2006), a inclusão não se dá apenas pelo acesso físico à escola, mas pela possibilidade concreta de participar, interagir e aprender com dignidade.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento das práticas lúdicas como estratégia metodológica central no AEE, bem como o incentivo à produção de jogos adaptados e ao compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas. As evidências aqui apresentadas apontam que, quando o brincar é tratado como ferramenta de ensino, ele pode promover não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento integral da criança com TEA, contribuindo para uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.

6 – REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSA, C. A. Autismo e desenvolvimento: questões atuais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista: pensando através do espectro. São Paulo: Rocco, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo e educação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação inclusiva: construindo sistemas educacionais inclusivos. Brasília: MEC, 2010.

SCHMIDT, Carla; VIEIRA, Daniela; CASTRO, Daniela de. Jogos pedagógicos como estratégias para a alfabetização de crianças com TEA. Revista Educação Especial, v. 33, n. 64, p. 235-250, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.